

# Presidente aposenta o Sucatão

SONIA CARNEIRO

BRASÍLIA – O presidente Fernando Henrique Cardoso não vai mais viajar no Boeing presidencial, apelidado de *Sucatão* – um velho modelo 707, prefixo KC-137, remodelado por reforma interna que custou R\$ 2,2 milhões. O ministro da Defesa, Elcio Alvarez, afirmou ontem que a decisão foi tomada por medida de segurança e que o governo estuda alternativas para o transporte do presidente. “A hipótese de compra de novo avião está sendo examinada”, revelou, desmentindo, porém, que o governo iria adquirir o antigo avião do ex-presidente da Argentina Carlos Menem. O temor no governo é o de que se repita a pane ocorrida na madrugada de terça-feira em aeronave semelhante que transportava o vice-presidente Marco Maciel em viagem à China.

O avião teve uma turbina incendiada.

O governo poderá aproveitar o plano de reaparelhamento da Aeronáutica para renovar a frota de aviões que servem à Presidência da República em viagens internacionais. Elcio Alvarez anunciou que a principal alternativa em estudo para a substituição dos *sucatoes* é firmar contrato de comodato com a Embraer para a cessão ao governo de aeronaves mais modernas. Entre elas está o novo jatinho EMB-145, que, entretanto, só é usado em deslocamentos regionais. São examinadas, também, propostas para a compra ou aluguel de novo avião. “O leasing seria a melhor opção”, defendeu o ministro Pedro Parente, chefe do Gabinete Civil da Presidência. Com a revolução tecnológica, opinou, não adianta comprar “elefantes brancos que ficam rapidamente obsoletos”.

Após reunião com o ministro da Defesa e o comandante da Aeronáutica, Walter Werner Brauer, o presidente Fernando Henrique determinou estudos para a substituição dos quatro Boeing 707 que servem à Presidência. Mesmo o mais velho, fabricado há 42 anos, pode voar com segurança. “Mas, entre um novo e um antigo, é melhor voar no novo”, frisou Elcio Alvarez. O ministro informou que os Boeing 737 que transportam o presidente em viagens pelo Brasil não serão substituídos. “Os 737 não tem problemas”, informou. À disposição de Fernando Henrique, quatro 737 ficam estacionados na Base Aérea do Galeão, no Rio. O Ministério da Aeronáutica encaminhou ao presidente um relatório sobre a pane no avião usado por Marco Maciel. A avaliação é a de que houve risco à vida do vice-presidente.